

Veículo	Data	Página	Seção
Monitor Mercantil	29/12/2015	-	Conjuntura

Monitor

Digital

CONJUNTURA

Setor de engenharia industrial perde 263 mil vagas nos últimos dois anos

29/12/2015 - 15:53:22

A Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi) divulgou nesta terça-feira balanço preocupante para a economia. Nos últimos dois anos, o setor fechou 263 mil postos de trabalho. Em 2013, o setor de engenharia industrial (que inclui engenharia, construção civil, fabricação, montagem e manutenção) empregava 446 mil profissionais; já no ano passado esse número caiu para 337 mil, um total de 109 mil demitidos.

Para Antonio Müller, presidente da Abemi, o Brasil precisa de uma política industrial capaz de fortalecer a engenharia industrial nacional.

- É necessário que sejam tomadas medidas para recuperar a capacidade de investimento no setor industrial e de infra-estrutura. Sem novos projetos não há como gerar empregos e as empresas de engenharia de projetos, fabricação, construção e montagem foram obrigadas a demitir - reforça.

A estimativa da associação é que até o fim de 2015 sejam computadas cerca de 154 mil demissões e que o número de colaboradores do setor fique em 183 mil. O segmento de serviço com maior déficit foi o de construção civil, com 193.875 empregos a menos - comparando a estimativa de 2015 com o ano de 2013.

Associação de RH diz que desemprego no Rio pós-Olimpíadas exige atenção

O presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RJ), Paulo Sardinha, avalia que a discussão sobre mercado de trabalho seguirá o mesmo cenário de 2015. Se até o fim de 2014 o país vivia a situação do emprego pleno e a grande questão era a falta de mão-de-obra qualificada para a grande demanda em certas áreas da economia, desde então, observa Paulo, o país passou a se preocupar com o crescimento do desemprego.

- O ano será um pouco melhor para o Rio de Janeiro, pois as Olimpíadas ainda vão gerar muitas oportunidades. Já estão em andamento, por exemplo, processos de seleção para vagas de 90mil temporários - comenta Paulo.

O turismo e o setor de serviços serão os principais pólos de contratação, devido aos milhares de turistas que a cidade receberá. Somente de visitantes internacionais são esperados cerca de 500mil pessoas. Por outro lado, a Construção Civil, com o fim das obras, deve fechar 2016 com saldo negativo entre contratações e desligamentos. Antes da crise a demanda era tão alta que até profissionais menos qualificados não encontravam dificuldades de conseguir uma vaga. Agora, porém, há muitos profissionais reconhecidos pelo mercado que estão em busca de

oportunidades.

Entretanto, o presidente da ABRH-RJ alerta que após os Jogos Olímpicos o cenário na cidade é bastante preocupante, principalmente com o fim das obras de infra-estrutura que estão em andamento. Ele relembra que até o ano passado pesquisas do IBGE apontavam o Rio com a menor taxa de desemprego entre as regiões metropolitanas de Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, além do próprio Rio. Até setembro o índice de desemprego no Rio cresceu 25%, de 3,4% para 6,3% e superou o índice de Belo Horizonte (5,9) e ficou empatado com o de Porto Alegre (6,3%). São mais de 367 mil desempregados no Grande Rio.

Falta de empregos entre jovens - Um exemplo de como a situação é grave foi a grande procura que houve para os serviços de cadastramento de currículos oferecidos durante o ABRH na Praça, feira de serviços gratuitos voltados para o mercado de trabalho que a ABRH-RJ realizou em 13 de outubro. Mais de 30 mil pessoas passaram pelo evento, entre eles muitos jovens recém saídos da faculdade que estão enfrentando dificuldade para conseguir um emprego. E justamente a falta de oportunidades para os jovens é uma das principais preocupações que o Sardinha avalia que deve estar na pauta do país. Dados do IBGE apontam que o desemprego na faixa etária de 18 e 24 anos é mais do que o dobro da média internacional, aproximando de cenários de países europeus como Espanha e Grécia, onde o desemprego entre jovens é um enorme desafio. Em ambas nações a taxa de desocupação nesse público chegou a atingir 50%.

- Muitos jovens estão lidando com o desemprego pela primeira vez. É uma situação que nunca enfrentaram antes, ou seja, gera dúvidas e incertezas que não estavam acostumados - aponta o presidente da ABRH-RJ.

Sardinha alerta que se a taxa de desemprego entre jovens permanecer alta, muitos terão um atraso na carreira, pois deixarão de se desenvolver e ficarão defasados em comparação com os que forem contratados.

- Quando entrarem no mercado, verão pessoas da mesma idade em cargo de gerência, enquanto estarão em vagas para quem ainda tem pouca experiência - pontua.

As empresas também sofrerão com o atraso na formação desses jovens. Quando a economia voltar a aquecer, há o risco de faltar profissionais qualificados para atender a demanda do mercado.

Entretanto, Paulo aconselha que a pessoa não fique parada e procure cursos de atualização como uma forma de se requalificar e ampliar o networking, fator imprescindível em cenários de mercado de trabalho reduzido. Para aqueles que estão empregados, é importante melhorar a produtividade e ajudar a empresa na busca de inovação, além da realização das metas e objetivos propostos no planejamento. O crescimento do desemprego fez com que as empresas tenham mão-de-obra qualificada disponível no mercado.

- Quem não estiver engajado nos objetivos da organização correrá grandes riscos perder a vaga de emprego. Há excelentes profissionais que estão fora do mercado, esperando apenas uma chance - afirma Paulo.